

EDITORIAL

É como imensa satisfação que apresentamos o volume 31, número 61, da Revista *Tempo da Ciência*, publicação do NDP – Núcleo de Documentação Informação e Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. UNIOESTE - Campus de Toledo.

Neste número trazemos para o leitor o dossiê intitulado: Sustentabilidade e Fronteiras, organizado pelos professores Claudimara Cassoli Bortoloto e Gustavo Biasoli Alves.

Além do Dossiê trazemos também artigos livres e uma resenha de livro, submetidos a Revista *Tempo da Ciência* através do fluxo contínuo de recebimento de material para publicação.

Roberto Bíscoli
Editor

DOSSIÊ: SUSTENTABILIDADE E FRONTEIRAS

Ao propor este Dossiê nos desafiamos a colocar frente-a-frente dois temas emergentes e de enorme impacto para o presente e o futuro. As questões ambientais desconhecem os limites físicos impostos pelo ser humano. Ar, água e solo são, ou ao menos deveriam ser, bens de uso comum da humanidade e fumaça e pandemias cruzam os ares assim como fazem os mísseis.

O sociólogo alemão Ulrich Beck afirma que vivemos uma sociedade de risco ambiental, social e político e os dados do último relatório do painel internacional sobre o clima, IPCC apontam que a Emergência Climática que se pensava para 2030 e 2050 está batendo às nossas portas e que são necessárias ações embasadas cientificamente e suficientemente bem planejadas, executadas e avaliadas.

Há décadas ouvimos falar sobre aquecimento global e crise climática, mas até então, seus efeitos pareciam estarem distantes de nos atingirem. No entanto, episódios recentes, como as chuvas intensas e inundações no Rio Grande do Sul, a seca na Amazônia e os incêndios no

Pantanal, revelam impactos climáticos cada vez mais frequentes. Esses eventos estão associados a fenômenos como *El Niño* e *La Niña*, que se alternam e influenciam o clima em função do aquecimento ou resfriamento das águas do Oceano Pacífico Equatorial. Tais fenômenos embora sejam ciclos naturais conhecido por Oscilação Sul-*El Niño* (ENSO), que ocorrem independentemente do aquecimento global, são também afetados por ele, uma vez que interferem nas condições oceânicas e atmosféricas, a exemplo do aumento do nível da água no mar e da sua temperatura por derretimento das geleiras, que por sua vez, tornam as intercorrências climáticas mais intensas e frequentes.

Dessa forma, quando a temperatura da água do Oceano Pacífico está elevada acima da média, ocorre a presença do fenômeno *El Niño* que provoca **secas** no Norte e Nordeste do país com chuvas abaixo da média, sobretudo nas regiões mais equatoriais e chuvas excessivas no Sul e no sudeste. Ademais são sentidas as mudanças na temperatura sobretudo no sul, com ausência de invernos rigorosos, que eleva as temperaturas no inverno e outono no sul do Brasil, provocando uma sensação de que não temos mais inverno como antigamente.

Há uma alternância entre os fenômenos *El Niño* e *La Niña*, esse entra em cena quando as águas do Pacífico se resfriam acima da média, o que causa a produção de um efeito inverso, com chuvas intensas em algumas áreas do norte e nordeste do Brasil e secas na região sul, além de comumente gerar invernos mais rigorosos e verões com temperaturas abaixo da média. Seja diante do *El Niño* ou *La Niña*, o mundo é impactado por seus efeitos, que afetam ecossistemas e toda a vida terrestre do planeta, pois alteram de forma significativa a temperatura, precipitações e os padrões climáticos. Essas mudanças, por sua vez, impactam a fauna, flora, e as atividades humanas.

Nesse segundo semestre de 2024, vivemos então os impactos desses fenômenos, nesse momento está ocorrendo a transição do *El Niño* para *La Niña*, em um cenário com nuvens de fumaça cobrindo a maior parte do país, calor, ar seco, contaminado pela fumaça das queimadas, baixa umidade relativa do ar e um ar irrespirável, que levou a cidade de São Paulo em setembro de 2024 a ser classificada como a de ar mais poluído do mundo, a única com ar insalubre, enquanto em outras regiões, mesmo aquelas desindustrializadas, a população também não estava livre de inalar fumaça. Esses são alguns exemplos das intercorrências climáticas e ambientais que passamos e estamos passando esse ano e indicam que os

efeitos da crise climática bateram à nossa porta atingindo o país de norte a sul.

É importante ressaltar, que sempre houve intercorrências climáticas, mas nas últimas década elas têm sido mais frequentes e intensas. É notório que o capitalismo começa a ser afetado pelas consequências das mudanças climáticas, e quem sabe, para esse sistema, o cuidado com o meio ambiente possa tornar-se uma estratégia se indicar ameaças para a sua conservação e reprodução. É observável que muitas intercorrências climáticas têm afetado a economia, a produção e tem causado milhões em prejuízos financeiros, impactando de forma relevante o capital. No entanto, vivemos nesse sistema e por mais que o mesmo possa ser indiferente à questão ambiental, já que ela ainda não afetou de forma substancial os índices e taxas de lucro e crescimento financeiro, é salutar que a sociedade impulse críticas, e movimentos em favor da preservação e do desenvolvimento econômico com sustentabilidade, uma vez que o que está em risco é a existência humana na terra. Para tanto, ainda nesse sistema a sociedade pode desenvolver uma consciência sobre o cuidado com a natureza e o meio ambiente, é com esse propósito que esse dossiê se coloca, trazendo entre diversos pesquisadores resultados de pesquisas que visam divulgar impactos da consciência ambiental, de práticas que intervêm no meio ambiente, bem como instigar debates sobre experiências que afetam a preservação do meio ambiente associado a denúncias de situações de extremo descaso de setores que exploram recursos naturais, mas que ainda não o fazem com sustentabilidade.

Assim se faz necessário pensar, agir e estimular a outros que façam o mesmo. É a isto que convidamos o leitor deste Dossiê, para que conheça as experiências, pesquisas, conceitos e perspectivas aqui presentes e junte a elas as suas na construção de um diálogo permanente e frutuoso. Juntamos uma equipe de articulistas de destacada formação e competência que nos oferecem perspectivas e análises variadas. Esperamos que o leitor aprecie os artigos e teça com eles um diálogo profundo.

O primeiro artigo escrito por Diana Cordeiro, Vanderlei Leopold Magalhães e Larissa De Bortolli Chiamolera Sabbi e, o segundo artigo, escrito por Larissa De Bortolli Chiamolera Sabbi, Carla Daniela Câmara, Roque Cielo-Filho, Aline Lujan da Silva e Matheus Damasio Thrun trazem o tema das áreas verdes urbanas, essenciais para o equilíbrio do fluxo das águas, o conforto térmico e a melhoria da qualidade de vida apresentando a cidade de Medianeira-PR como estudo de caso.

No terceiro artigo Kleber do Nascimento, Luciana Graciano e Mairim Marquardt Perez discutem o uso do georreferenciamento tal como feito pelo Núcleo de Inteligência Territorial-NIT do Parque Tecnológico Itaipu.

Viajando cerca de seiscentos quilômetros rumo ao leste, mas seguindo com a apresentação de bons estudos de caso, no quarto artigo Criselli Montipó, Amanda Belliard e Myrian Del Vecchio de Lima nos trazem uma instigante experiência de educação ambiental e protagonismo juvenil na capital paranaense.

O quinto artigo, elaborado por José Luiz Esteves continua o foco na educação ampliando abordagens comumente presentes na discussão sobre sustentabilidade cruzando-a com aspectos educacionais apontando a necessidade de que as ações educacionais tenham não apenas a sustentabilidade educacional como foco, mas que sejam perenes, duráveis ao longo do tempo e que os estudantes tenham condições financeiras para se manterem enquanto tal.

No sexto artigo, Jaciara Nogueira Garcia, Irene Carniato e Gustavo Biasoli Alves discutem o Programa Nacional de Alimentação Escolar mostrando como ele pode ser efetivo na garantia de uma alimentação adequada e na sustentabilidade.

Finaliza este Dossiê o artigo de Claudimara Cassoli Bortoloto e Edson Batista de Castro que discutem a crise hídrica na Bacia Paraná 3 que incorpora vários municípios a região Oeste, e destacam os frigoríficos como uma das atividades de maior consumo de água na região. Frente a isso os autores buscaram pesquisar nas principais bases de dados científicos se esse setor tem desenvolvido tecnologias para diminuição do consumo de água.

Que o enfoque no Estado do Paraná contribua para um maior autoconhecimento e melhor planejamento de suas ações a semelhança do que pode ser feito com o Inventário de Gases de Efeito Estufa, o Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Emergência Climática e os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável por Bacias Hidrográficas do Estado do Paraná. E que outros locais se inspirem e critiquem o que está sendo feito aqui para pensar e melhor agir.

Claudimara Cassoli Bortoloto
Gustavo Biasoli Alves
Organizadores do Dossiê

ARTIGOS LIVRES

A Revista Tempo da Ciência tem a satisfação de levar ao leitor artigos livres e uma resenha de livro, que se somam ao Dossiê dessa edição. O primeiro artigo intitulado: A questão do Exílio e da Imigração em “América”, de Franz Kafka, de autoria do professor Antônio de Pádua Bosi, que explora a visão de Kafka sobre o trabalho nos Estados Unidos, a existência de imigrantes e o sentimento do exílio.

O artigo de autoria de Luara Kauane Quadros Rodrigues e Cíntia Fiorotti, “Experiências das mães trabalhadoras em rede de supermercados durante a pandemia (2020 – 2023)” analisa as experiências, as vivências, as implicações da divisão sexual do trabalho das mães trabalhadoras em rede de supermercados durante o período pandêmico da COVID-19 e pós-pandêmico, entre 2020 e 2023.

O terceiro artigo livre, “As narrativas de mulheres sobre a formação da Região Extremo Oeste Catarinense”, de Silvio Antônio Colognese, Taíza Gabriela Zanatta Crestani, Matias Trevisol, Ana Paula da Silva Kopsel e Fábio Franzosi, discute e resgata as narrativas produzidas por mulheres sobre o processo de chegada aos respectivos municípios em que residem, bem como os seus olhares a respeito do desenvolvimento dos mesmos ao longo do tempo. Narrativas que colocam em evidência os processos de submissão à figura do homem, os desafios enfrentados no processo de deslocamento, a relação visceral das mulheres com o trabalho e as implicações do discurso religioso no processo de compreender a feminilidade.

Por fim, temos a resenha escrita por Geraldo Magella Neres e Vania Sandeleia Vaz da Silva do livro de: BAUMAN, Zygmunt. Para uma sociologia crítica: um ensaio sobre o senso comum e a emancipação. São Paulo: Ed. Unesp, 2023. Para os autores da resenha, a obra em questão se constitui como um curto e denso ensaio crítico sobre a epistemologia da sociologia e, de certo modo, das Ciências Sociais em geral. Nos questionam ainda, como poderíamos nos beneficiar de algum modo da leitura desse livro, que, de certa forma, tornou-se refém de seu próprio tempo?

Uma boa leitura para todos.

Roberto Bíscoli
Editor